

Medicina natural: etnobotânica na agricultura familiar

Natural medicine: ethnobotany in family farming

Vitoria Maria Dal Zot^{1*}, Maria Eduarda Lourenço Kuiava¹, Ricardo Baggio Sauer¹, Poliana Sabei¹, Jhonatan Eduardo Aleixo¹, Juliano Pereira Gomes¹

¹Laboratório de Biodiversidade e Conservação Vegetal, Departamento de Engenharia da Pesca e Ciências Biológicas, Centro de Educação Superior da Região Sul, Universidade Estado de Santa Catarina, Laguna, Santa Catarina, Brasil.

*Autora para correspondência: vitoriadalzot@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho objetivou resgatar os saberes de uma guardiã etnobotânica (Silvete Regina Matujacki Koscrevic), a partir de entrevista baseada em um questionário aprovado pelo Comitê de Ética. A guardiã possui propriedade rural em Laguna, Santa Catarina, onde cultiva e faz uso de plantas com potenciais terapêuticos. É importante destacar que a guardiã também faz uso de plantas nativas que ocorrem naturalmente em sua propriedade. O resgate do etnoconhecimento resultou em 12 espécies de plantas com fins fitoterápicos. Das espécies destacadas pela guardiã, por seus respectivos efeitos terapêuticos, foi verificado que também apresentam comprovação científica, demonstrando que a ciência aliada aos conhecimentos empíricos cumpre o papel de preservar e garantir que a sabedoria dessas comunidades seja repassada e protegida efetivamente. Diante da grande biodiversidade e do saber empírico acerca de plantas utilizadas popularmente para cura física e emocional, destaca-se que o conhecimento científico atua como aliado comprovando as ações curativas mediante usos populares, aumentando a qualidade de vida a partir do acesso aos recursos terapêuticos disponíveis.

Palavras-chave: plantas medicinais, saberes ancestrais, agricultura.

ABSTRACT

The present work aimed to recover the knowledge of an ethnobotanical guardian (Silvete Regina Matujacki Koscrevic), through an interview based on a questionnaire approved by the

Ethics Committee. The guardian owns rural property in Laguna, Santa Catarina, where she cultivates and uses plants with therapeutic potential. It is important to highlight that the guardian also makes use of native plants that naturally occur on her property. The recovery of ethnobotanical knowledge resulted in 12 plant species with phytotherapeutic purposes. Among the species highlighted by the guardian for their respective therapeutic effects, it was verified that they also have scientific evidence, demonstrating that science, when aligned with empirical knowledge, plays a role in preserving and ensuring that the wisdom of these communities is effectively passed on and protected. Given the vast biodiversity and empirical knowledge about plants traditionally used for physical and emotional healing, it is noteworthy that scientific knowledge serves as an ally by validating the curative effects of these folk practices, thereby enhancing quality of life through access to available therapeutic resources.

Keywords: medicinal plants; ancestral knowledge; agriculture.

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto a espécie humana (López, 2006). As comunidades tradicionais não são apenas locais propícios para o uso sustentável dos recursos naturais, mas também verdadeiras guardiãs da biodiversidade, na qual é possível conhecer sobre as mais diferentes ciências pela expressão de suas culturalidades. Diante disso, a etnobotânica surgiu como uma ciência para auxiliar no conhecimento sobre o homem e sua relação com o uso de vegetais. A etnobotânica aplicada ao estudo de plantas medicinais trabalha em estreita cumplicidade com a etnofarmacologia que consiste na exploração científica e interdisciplinar de agentes biologicamente ativos, que sejam tradicionalmente empregados ou observados por determinado grupo humano (López, 2006).

Ainda hoje no Brasil, plantas medicinais são utilizadas e comercializadas, devido ao baixo custo de produção e interesse comercial (Pontes *et al.*, 2012). Em função desses fatores, as plantas medicinais surgiram como fonte de renda alternativa para a agricultura familiar.

A agricultura familiar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento rural e na segurança alimentar, sendo responsável por grande parte da produção de alimentos em diversas regiões do mundo (Kloster; Stroparo, 2024). Partindo destas observações, o presente

trabalho objetivou analisar a utilização de plantas medicinais na agricultura familiar como modo de produção local e relacionar a ação terapêutica dessas ervas com estudos científicos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho faz parte do Programa de Extensão “Guardiãs da Etnobotânica”, pertencente ao Laboratório de Biodiversidade e Conservação Vegetal (LABCOV), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/LAGUNA).

O projeto e toda documentação vinculada foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) da UDESC/LAGUNA e, após aprovação, sobre o registro CAAE: 78616824.9.0000.0118, a equipe executora deu início ao resgate. A guardiã entrevistada foi convidada a participar do Programa de Extensão, onde foram esclarecidos seus objetivos e suas finalidades. A partir da concordância, a guardiã assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o consentimento para fotografias, vídeos e gravações, bem como, respondeu ao questionário semiestruturado composto por 14 perguntas relacionadas à etnobotânica, para verificar os conhecimentos que a guardiã possui sobre a utilização de plantas Mágicas, Medicinais e Místicas (plantas MAMEMI).

A agricultora e Guardiã Etnobotânica Silvete Regina Matujacki Koscrevic, moradora de Laguna/SC foi selecionada para a elaboração deste trabalho, em virtude de sua sabedoria relacionada ao uso de plantas medicinais no seu ambiente de ofício, a agricultura familiar. Desse modo, foi elaborada a transcrição da entrevista e organizada uma lista de espécies e seus usos tradicionais citados pela guardiã. Para identificar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados ao trabalho, realizou-se uma análise documental do conteúdo frente às 17 metas da Agenda 2030 da ONU, com especial atenção aos critérios de sustentabilidade ambiental, equidade social e desenvolvimento econômico abordados na pesquisa.

Para a análise sobre a comprovação científica de dados que corroboram com os saberes da guardiã, foi realizada revisão bibliográfica com a consulta em diferentes bases referenciais, como Google Acadêmico, *Scielo* e *Researchgate* com as seguintes palavras-chave: plantas medicinais, etnobotânica, agricultura familiar e agrofloresta.

3 RESULTADOS

A Guardiã Etnobotânica Silvete relatou o potencial medicinal de uso para 12 espécies de ervas (Tabela 1), pertencentes a sete famílias botânicas. Todas as citações de uso fazem parte da categoria de plantas medicinais. Não houve citação de plantas com usos mágicos e místicos. Das 12 plantas citadas, três são indicadas para complicações pulmonares e respiratórias (tanchagem, coração-de-bananeira e mentruz), duas para doenças hepáticas (radicchi e picão-preto), duas para inflamações na garganta (picão-preto e pitangueira) e duas para melhorar o sono e a ansiedade (alface e malva).

Tabela 1 - Principais plantas utilizadas tradicionalmente pela Guardiã Etnobotânica.

Etnoespécie	Nome científico	Usos terapêuticos	Origem	Família Botânica
alface	<i>Lactuca sativa</i>	Ingerir ou tomar o chá ajuda no sono	Cultivada	Asteraceae
calêndula	<i>Calendula officinalis</i>	Tratamento de depressão, meningite	Cultivada	Asteraceae
chinchila	<i>Tagetes minuta</i>	Antifúngica, anti-piolhos e fungicida	Naturalizada	Asteraceae
coração-de-bananeira	<i>Musa acuminata</i>	Bronquite asmática	Cultivada	Musaceae
erva-baleeira	<i>Varronia curassavica</i>	Feridas abertas, infecções	Nativa	Cordiaceae
malva	<i>Sida cordifolia</i> L.	Conduz o sono e acalma	Nativa	Malvaceae
mentruz	<i>Coronopus didymus</i>	Para o pulmão e aumenta a imunidade	Naturalizada	Brassicaceae
picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>	Diabetes, problemas de fígado, icterícia, infecção urinária e gripe	Naturalizada	Asteraceae
pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i>	Inflamações na garganta, diarreia e febre	Nativa	Myrtaceae
radicchi	<i>Hypochaeris chillensis</i>	Problemas de fígado	Nativa	Asteraceae

tansagem	<i>Plantago major</i>	Problemas intestinais Naturalizada e pulmonares		Plantaginaceae
uxi-amarelo	<i>Endopleura uchi</i>	Cistite e cistos no ovário	Nativa	Humiriaceae

Com relação à origem das espécies, observa-se que a maioria é nativa (cinco spp.), e as demais são naturalizadas (quatro spp.) e cultivadas. Dentre as nativas, o picão-preto, planta espontânea que, geralmente, passa despercebida, ou tratada como erva daninha, foi citada duas vezes, com distintas indicações fitoterápicas. A família botânica com maiores citações de espécies fitoterápicas foi Asteraceae (cinco spp.), sendo elas *B. Pilosa*, *L. Sativa*, *C. officinalis*, *H. chillensis* e *T. minuta*. Este trabalho se vincula aos ODS 3, 11 e 12 ao integrar agricultura familiar, etnobotânica e plantas medicinais para saúde, sustentabilidade e preservação cultural

4 DISCUSSÃO

Em tempos remotos, a observação do efeito das plantas em organismos era feita com erros e acertos, informações que também podem ser transmitidas e propagadas ao longo das gerações (Pontes *et al.*, 2012). Porém, ressalta-se que o conhecimento científico vem a colaborar neste tipo de análise, a partir de testes toxicológicos que garantam usufruir dos efeitos terapêuticos que as plantas possuem, eliminando seus possíveis efeitos adversos pela determinação de doses e formas adequadas de uso. No que diz respeito a isso, muitas bibliografias corroboram com os saberes populares, confirmando os potenciais terapêuticos das ervas indicadas pela guardiã Silvete R. M. Koscrevic.

A *Lactuca sativa* é laxante, diurética, depurativa, calmante, vitaminizante, desintoxicante. O talo da alface espigada fornece um suco espesso, leitoso, o lactucarium, que contém a lactucina, um princípio ativo, amargo, graças ao qual a alface encerra propriedades hipnóticas. Esse suco é um sedativo natural do sistema nervoso (Balbach, 1970).

De acordo com Lorenzi e Matos (2021), a *Calendula officinalis* é considerada antiespasmódica, anti-inflamatória, antisséptica, cicatrizante, depurativa, emoliente. O chá de suas flores é estimulante de funções hepáticas, evitando cálculos nas vesículas. A calêndula foi referida com muita gratidão por Silvete, como uma planta especial em um momento de sua vida, atuando intrinsecamente em seu corpo:

Realização

SIMPÓSIO
INTER
NACIONAL



Ciência, Saúde e Território

Financiamento



Apoio



Eu precisei em um determinado momento da minha vida e usando ela pra não ter depressão, ela acabou me salvando de uma meningite meningocócica. Ai vocês vê que as plantas são nem digo mágicas, milagrosas mesmo, porque nem fazia ideia que isso ia acontecer comigo, e aconteceu. Depois de quatro dias com meningite, sem eles descobrirem, eu sobrevivi. Com 48 anos na época, foi em 2012, eu tive que aprender a andar de novo de tão severa que ela foi, né. Mas graças a Deus tô bem.

Segundo Lorenzi e Matos (2021), a parte aérea da chinchila é considerada aromática, excitante, diurética, sendo utilizada para reumatismo, para expelir vermes intestinais e estimular o fluxo menstrual. Por outro lado, a Silvete destacou o uso dessa planta para fungo de unha, anti-piolhos e como fungicida para a horta, indicação não documentada pelas bibliografias pesquisadas, salientando a importância de mais estudos sobre a eficiência dessa planta contra diferentes organismos.

Na tradição popular, o umbigo-da-banana é utilizado para alguns preparados caseiros como xaropes, eficazes em casos de tosse, bronquites e asma (Culik, 2014). O coração-de-bananeira é representado como símbolo de cura e de satisfação da melhora das condições de saúde dos clientes de Silvete:

Até hoje ninguém disse que não foi curado. Até uma criança lá de Florianópolis com bronquite asmática, fiz um xarope com o coração-da-banana. Cobrei só o que eu usei e daí depois a mulher mandou um presente e disse que tinha ido até Porto Alegre e não via resultado, e essa asma que ele tinha saía feridas pelo corpo. Falei para ela que achava que não era da asma e ela disse que o filho estava bem e não tinha dado mais ferida, só vi por foto a criança.

A utilização popular da *Varronia curassavica* se mantém presente nas comunidades atuais para tratamento de inflamações, dores musculares, artrites, reumatismos, úlceras estomacais ou até como tônico para contusões (Hartwing; Rodrigues; Oliveira Junior, 2020). A Guardiã Etnobotânica, mais uma vez, tem seus conhecimentos alinhados com a ciência, salientando que: “Pra feridas abertas, melhor é a erva-baleeira. Até para outros tipos de infecção é muito boa.”

Já a malva-branca é analgésica, anti-inflamatória e tônica. Atua no sistema nervoso central e alivia a ansiedade. Seu extrato é consumido para reduzir o peso corporal e melhora a irregularidade cardíaca (Jain *et al.*, 2011). Os potenciais medicinais corroboram com a fala da Silvete: “malva-de-cheiro, bom para colocar no travesseiro e conduzir o sono e acalmar.”

Coronopus didymus é conhecido popularmente como mentruz e, segundo Fonseca (2024), tem propriedade antibiótica, digestiva, tônico pulmonar. As indicações são para anemia, bronquite, dor muscular, gota, infecção respiratória, raquitismo, vermes (solitária).

De acordo com Lorenzi e Matos (2021), a espécie *Bidens pilosa* tem todas as suas partes empregadas, principalmente para diabetes, hepatite, laringite, verminose. É considerada diurética e emoliente, utilizada contra febres, icterícia, problemas no fígado, infecções urinárias e vaginais. Conforme (Bezerra *et al.*, 2018), as folhas da *Eugenia uniflora* são empregadas no tratamento de febre, doenças do estômago, hipertensão, obesidade, reumatismo e bronquite. Em conformidade com as indicações científicas, a Guardiã Etnobotânica declarou que: “A Pitangueira é bom para diarreia, dor de garganta, quando tem um resfriado que dá febre.”

A *Plantago major* é tradicionalmente usada para tratar infecções, câncer e diarreia; devido às propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e curativas (Sousa *et al.*, 2025). Alguns desses usos coincidem com os saberes tradicionais da Silvete, a qual afirma que:

A tanchagem nasce espontânea e dá a flor. As sementinhas da tanchagem é melhor do que a chia pra quem tem problema de intestino. Melhor do que a linhaça, triplica em três vezes o volume da semente. As folhas são muito boas pro pulmão, quase sempre que tem alguma infecção ajuda.

5 CONCLUSÃO

A entrevista com a Guardiã Etnobotânica revelou que seu conhecimento sobre plantas medicinais, herdado de ancestrais, permanece vivo em sua prática cotidiana. Ela trata as ervas com sensibilidade, cuidado e fé, atribuindo-lhes maior potencial curativo. Diante da grande biodiversidade e do saber empírico acerca de plantas utilizadas popularmente para cura física e emocional, destaca-se que o conhecimento científico atua como aliado comprovando as ações curativas mediante usos populares, aumentando a qualidade de vida pelo acesso aos recursos terapêuticos disponíveis.

REFERÊNCIAS

- BALBACH, A. **As Hortaliças na Medicina Doméstica**. 1. ed. São Paulo: A Edificação do Lar, 1970.
- BEZERRA, J. E. F.; LIRA JUNIOR, J. S.; SILVA JUNIOR, J. F. *Eugenia uniflora*: pitanga. In: CORADIN, L.; CAMILLO, J.; PAREYN, F. G. C. (Ed.). **Espécies nativas da flora**

brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Nordeste. Brasília, DF: MMA, 2018. (Série Biodiversidade; 51). p. 1311.

CULIK, M. A. **Xarope do coração de banana para o tratamento dos sintomas de infecções respiratórias.** 2014. 12 p. Relatório parcial – PROBIC/UNIFENAS – PIBIC/CNPq – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), São Roque, 2014.

FONSECA, Z. “Mastruço, *Coronopus didymus*.” **Plantamed.com.br**, 2024.
<www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/Coronopus_didymus.htm.> Acesso em: 04 abril 2025.

HARTWIG, B. R.; RODRIGUES, D. S.; OLIVEIRA JUNIOR, C. J. F. Erva-baleeira, uma possibilidade real da sociobiodiversidade para modelos sustentáveis de produção. **HOLOS**, v. 3, p. 1–21, 15 maio 2020.

JAIN, A.; CHOUBEY, S.; SINGOUR, P. K.; RAJAK, H.; PAWAR, R. S. *Sida cordifolia* (Linn): An overview. **Journal of Applied Pharmaceutical Science**, Bhopal, v. 1, n. 2, p. 72–79, abr. 2011.

NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 28 abril 2025.

KLOSTER, S. L.; STROPARO, T. R. Ervas medicinais: promovendo sustentabilidade e renda na agricultura familiar. **Lumen et Virtus**, São José dos Pinhais, v. 15, n. 40, p. 4826–4837, set. 2024.

LÓPEZ, C.A.A. Considerações gerais sobre plantas medicinais: Ambiente Gestão e Desenvolvimento, v.1, p.19-27, 2006.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil – Nativas e Exóticas.** 3. ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2021.

PONTES, M. S.; SANTOS, G.; SILVA, F. R. de S.; RIBEIRO, C. A. de L. Fitoterapia e homeopatia através da extensão universitária no sudeste mineiro: propostas alternativas para a saúde rural e agricultura familiar na região de Muriaé, MG. **Acta Biomedica Brasiliensia**, Itaperuna, v. 3, n. 2, p. 48–54, dez. 2012.

SOUSA, D. S. M. *et al.* Plantago major leaf extract against bacteria and fungi of medical importance. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 61, p. e24143, 2025.